

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

EXPOSIÇÃO

SABER SAÚDE: 20 ANOS

Educação para o controle
do câncer no Brasil



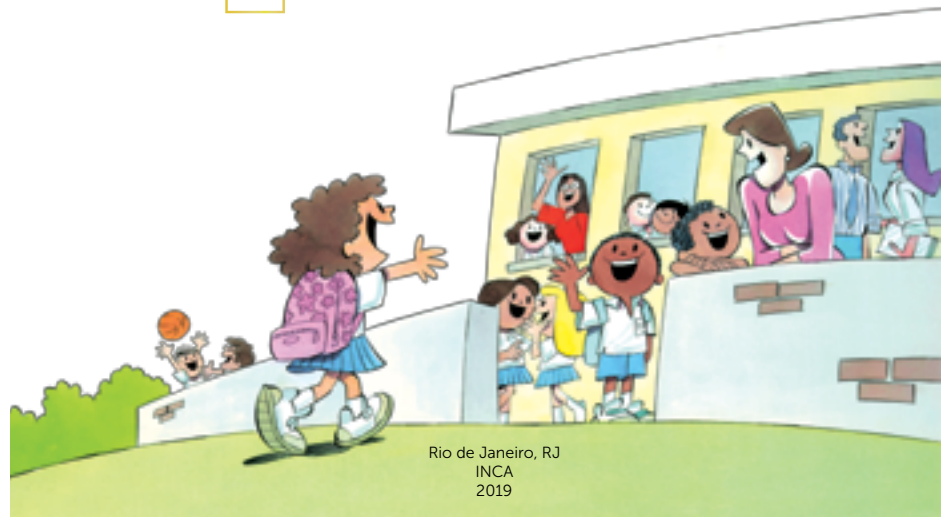
REPRODUÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRATUITA

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

EXPOSIÇÃO

SABER SAÚDE: 20 ANOS

Educação para o controle
do câncer no Brasil



Rio de Janeiro, RJ
INCA
2019

2019 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: 1.000 exemplares

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Fox Print

159s Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.
Saber saúde : 20 anos : educação para o controle do câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização Andréa Ramalho Reis Cardoso ... [et al.]. - Rio de Janeiro : INCA : COC/Fiocruz, 2019.

42 p. : il.

ISBN 978-85-7318-373-3 (versão impressa)
ISBN 978-85-7318-374-0 (versão eletrônica)

1. Comunicação em saúde. 2. Neoplasias – Prevenção e controle. 3. Educação em saúde. 4. Institutos de Câncer. I. Cardoso, Andréa Ramalho Reis. II. Araújo Neto, Luiz Alves. III. Martini, Marcela Roiz. IV. Giongo, Maria José Domingues da Silva. Cunha, Valéria de Souza. V. Título.

614.59994

Catálogo na fonte – Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica

Títulos para indexação

Em inglês: 20 years: educationn for the control of cancer in Brazil

Em espanhol: Saber Salud: 20 años: educación para el control del câncer en Brazil

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER JOSÉ
ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA)
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500
E-mail: conprev@inca.gov.br
www.inca.gov.br

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Casa de Oswaldo Cruz (COC)
Av. Brasil, 4365
Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ
Cep 21040-900
Tel.: (21) 3865-2121 | (21) 3865-2280

Organizadores

Andréa Ramalho Reis Cardoso; Luiz Alves Araújo Neto; Marcela Roiz Martini; Maria José Domingues da Silva Giongo; Valéria de Souza Cunha

Equipe de Elaboração

Aline Mesquita Carvalho; Ana Paula Jaques de Araújo; Andréa Ramalho Reis Cardoso; Helena Fialho de Carvalho Torres; Kássia de Oliveira Martins Siqueira; Luiz Alves Araújo Neto; Marcela Roiz Martini; Maria José Domingues da Silva Giongo; Maria Raquel Fernandes Silva; Renata de Lourdes Ribeiro Franco Lamy; Valéria de Souza Cunha; Vera Lúcia Gomes Borges

Colaboradores

Daniella Daher; Luiz Antônio Teixeira; Marcos Vieira; Mônica Torres; Nanci Simão da Rocha

Edição

COORDENAÇÃO DE ENSINO
Serviço de Educação e Informação
Técnico-Científica
Área de Edição e Produção de Materiais
Técnico-Científicos
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500

Edição e Produção Editorial

Christine Dieguez

Copidesque e Revisão

Rita Rangel de S. Machado
Karen Paula Quintarelli (estagiária de Letras)

Projeto Gráfico

Carolina Souza

Capa e Diagramação

Mariana Fernandes Teles

Normalização Bibliográfica

Luiza Nunes (CRB 7/6830)
Apoio Opas Carta acordo nº SCON 2016-03048
Juliana Moreira (CRB 7/7019)

Ficha Catalográfica

Simone Freire Pinheiro (CRB 7/5190)

APRESENTAÇÃO

A educação em saúde é uma área de atuação fundamental na promoção da saúde das populações e exerce papel importante na organização de programas de controle do câncer. Compreendem-se, como educação em saúde, ações que qualifiquem a população e os profissionais para intervenções promotoras da saúde.

A fim de destacar a importância da educação na prevenção aos fatores de risco de câncer, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e a Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) organizam a *Exposição Saber Saúde: 20 anos - Educação para o controle do câncer no Brasil*. A exposição resgata a memória e a história das ações educativas para o controle do câncer no Brasil, com destaque para as que visam à redução da prevalência do tabagismo, principalmente o Programa Saber Saúde, parte importante do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, que tem como foco a prevenção da iniciação e completa 20 anos de atividades em 2018.

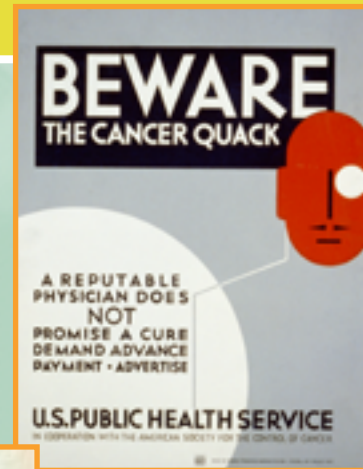
O presente catálogo é um material de apoio à exposição, contendo as mesmas informações dos painéis. É recomendado o uso conjunto dos dois materiais para alcançar os objetivos da exposição.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O CONTROLE DO CÂNCER

No começo do século XX, os primeiros programas de controle do câncer destacavam a educação em saúde como uma ferramenta para o público conhecer a doença e entender o papel da medicina em seu diagnóstico e tratamento. Para isso, eram utilizados cartazes convocando a população a procurar o médico no caso de algum sinal de câncer. Esses cartazes utilizavam o medo da doença como ferramenta de convencimento.

A partir dos anos 1970, a educação em saúde passou a ser um campo de atuação de outros profissionais, como pedagogos, psicólogos e jornalistas. Essa mudança, associada aos estudos sobre prevenção e fatores de risco, transformou as estratégias, cada vez mais voltadas para os comportamentos de risco, como o consumo de bebidas alcóolicas e o tabagismo.



Cartazes educativos de campanhas de controle do câncer nos Estados Unidos e na França, década de 1940
Fonte: Acervo da Bentley Historical Library.

AS ARTES GRÁFICAS E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

É comum ouvir o ditado “uma imagem fala mais do que mil palavras”. Essa expressão indica a importância que as artes gráficas possuem na comunicação, inclusive na educação em saúde. No início da Idade Moderna, os primeiros tratados médicos contavam com ilustrações de artistas, a fim de tornar os livros mais compreensíveis aos médicos, que muitas vezes não tinham acesso ao corpo humano por proibição da Igreja Católica.

O uso das ilustrações para o ensino médico virou uma prática comum, mesmo após o desenvolvimento de tecnologias que permitiam visualizar aspectos internos do corpo, como o microscópio e os raios-X. Nas faculdades de medicina, era comum que professores contratassem artistas para desenharem ou esculpirem modelos para as aulas, representando órgãos e tecidos saudáveis e doentes.

Lição de Anatomia do Dr. Tulp.
Rembrandt Van Rijn, 1632
Fonte: Warburg – Banco Comparativo de Imagens/ Unicamp.

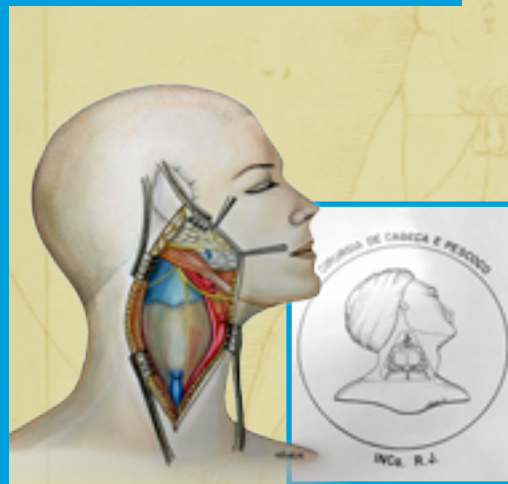


No INCA, onde foram criados cursos para a especialização médica nos anos 1950, os artistas gráficos tiveram presença constante até as últimas décadas do século XX. Seus trabalhos eram utilizados para as aulas de cirurgia, com diversos modelos anatômicos ilustrados.



Desenhos anatômicos produzidos por Leonardo da Vinci, no século XV (acima)
Fonte: Warburg – Banco Comparativo de Imagens/ Unicamp.

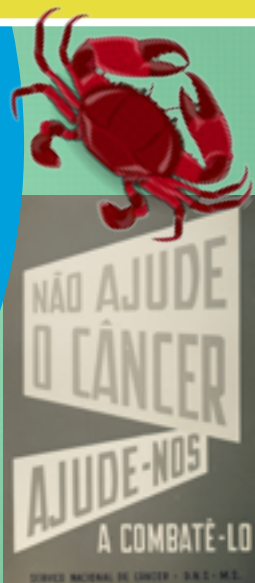
Desenhos produzidos para o ensino médico no Instituto Nacional de Câncer, nos anos 1980 (à esquerda)
Fonte: Biblioteca INCA/ Projeto Memória.



AS PRIMEIRAS CAMPANHAS EDUCATIVAS

Nos anos 1940, o câncer passou a ser alvo da saúde pública brasileira, com a criação do Serviço Nacional de Câncer, que incluía o Instituto de Câncer, atual INCA. Naquela época, foram organizadas as primeiras campanhas educativas, voltadas para a conscientização da população sobre o papel do médico no diagnóstico e no tratamento da doença.

As campanhas tinham como mensagem principal a ideia de que “o câncer é curável, se descoberto cedo”, destacando a importância do diagnóstico precoce para um tratamento eficiente. Para que as campanhas tivessem apelo, eram utilizadas imagens amedrontadoras, fazendo referência a visões monstruosas do câncer, ou mesmo apresentando a doença em seus estágios mais avançados.



Cartaz de campanha educativa do Serviço Nacional de Câncer da década de 1950
Fonte: Acervo Projeto História do Câncer (Fiocruz/INCA).

PARA CONTROLE DO CÂNCER NO BRASIL

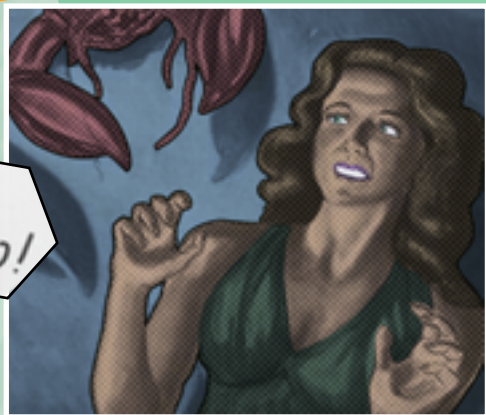


Cartazes educativos de campanhas brasileiras de controle do câncer produzidas no Rio de Janeiro e em São Paulo, décadas de 1940 e 1950
Fonte: Acervo Projeto História do Câncer (Fiocruz/INCA).

Essa estratégia, chamada de "cancerofobia", era baseada no medo da população quanto à doença. Eram comuns as imagens de caranguejos, símbolos do câncer, e menções ao clima de guerra que o mundo vivia na época, estabelecendo uma "guerra contra o câncer". Nesse combate, o inimigo era a doença, e os soldados, a população.

CANCEROFOBIA !

A PROPAGANDA
É ACUSADA DE
CAUSAR PÂNICO!



SÓ OS IGNORANTES
E OS NERVOSOS TÊM
MEDO DE TUDO NA
VIDA!

O CONSELHO, A PRUDÊNCIA,
A SABEDORIA PODERÃO
SALVAR
MILHARES DE
VIDAS!



Cartaz educativo de campanha organizada pelo Serviço Nacional de Câncer, nas décadas de 1940 e 1950
Fonte: Acervo Projeto História do Câncer (Fiocruz/INCA)

O INÍCIO DO CONTROLE DO TABAGISMO E OUTROS FATORES DE RISCO NO BRASIL

Nos anos 1940 e 1950, a associação entre o tabagismo e diversos tipos de câncer, em especial o de pulmão, foi estabelecida por meio de pesquisas realizadas na Alemanha, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Estudos comparativos mostravam que quem fumava tinha maiores possibilidades de desenvolver câncer.

No Brasil, as preocupações com o tabagismo tiveram início nos anos 1970, quando tisiologistas (especialistas em tuberculose), pneumologistas (especialistas em problemas respiratórios) e políticos do Rio Grande do Sul e de São Paulo começaram a discutir medidas que reduzissem o consumo do cigarro no país.

Em 1979, o primeiro projeto para o controle do tabagismo no país foi elaborado por um conjunto de associações médicas, centros universitários e secretarias de saúde. Também nesse período, foi organizada a Primeira Conferência Nacional Brasileira de Combate ao Tabagismo, em 1980, na cidade de São Paulo.



Artigos científicos da década de 1950, comprovando a relação entre fumo e câncer

Fonte: Acervo on-line do *British Medical Journal*.



Capas de edições da *Revista Brasileira de Cancerologia* publicadas nos anos 1970 e 1980

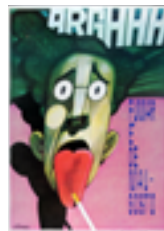
Fonte: Biblioteca INCA/ Acervo do Projeto Memória.

OS PRIMEIROS PROGRAMAS NACIONAIS E AS CAMPANHAS EDUCATIVAS

Nos anos 1980, o Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer (antiga denominação do INCA), iniciou atividades para o controle do tabagismo em nível nacional, dialogando com as iniciativas estaduais criadas anos antes.

Em 1986, foi criado o Programa de Oncologia (Pro-Onco), com o objetivo de organizar as ações nacionais de controle do câncer, entre elas, as medidas para prevenção da doença e seus fatores de risco. No âmbito do Pro-Onco, em 1988, foi proposto e iniciado o Programa Nacional de Combate ao Fumo, que previa, entre suas ações, atividades educativas como meio de diminuir o consumo do tabaco no país.

Nesse contexto, o INCA iniciou uma parceria importante com o artista gráfico Ziraldo.



Conhecido pelos seus cartuns, principalmente pelo *Menino Maluquinho*, Ziraldo elaborou artes que foram a base para as campanhas educativas do Programa Nacional de Combate ao Fumo. De maneira distinta dos cartazes dos anos 1940, o artista abordou o tema por um viés lúdico, típico de seus trabalhos.



Cartazes elaborados por Ziraldo para as primeiras campanhas de controle do tabaco, na década de 1980
Fonte: Acervo do Projeto História do Câncer (Fiocruz/INCA).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: UMA BREVE HISTÓRIA

A ideia de que a saúde é um tema a ser tratado no espaço escolar já existia desde o início do século XX no Brasil.

Nos anos 1920, nas capitais brasileiras que possuíam instituições médicas bem organizadas, foram criados os chamados "grupos escolares". Esses grupos reuniam diversos profissionais com o intuito de reformar o ensino primário, e defendiam a inclusão de gabinetes médicos e dentários nas escolas, além do ensino da higiene.



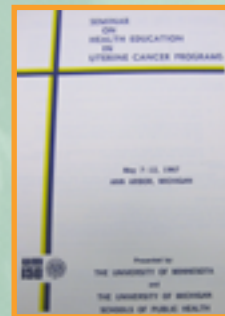
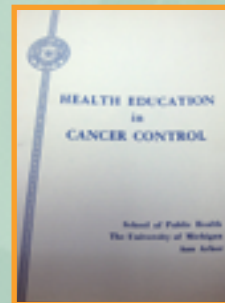
Atividades médicas, dentárias e esportivas realizadas nos grupos escolares de Juiz de Fora/MG, na década de 1920

Fonte: Acervo do Laboratório de História da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Nos anos 1940, durante o governo Getúlio Vargas, a disciplina de Educação Física foi incluída no currículo escolar, sob o argumento da preocupação com a saúde dos futuros cidadãos.

Nos anos 1970, com as reformas do ensino médico, algumas faculdades criaram cursos de especialização para educadores em saúde, a fim de desenvolver programas e atividades em nível escolar. Cada vez mais, a educação passava a ser um tema abordado na saúde, com a incorporação de pedagogos ao campo da saúde.

Uma das medidas previstas pelo Programa Nacional de Combate ao Fumo, de 1988, era o desenvolvimento de programas de educação em saúde nas escolas. Tal proposta só foi concretizada nos anos 1990, a partir do Saber Saúde.

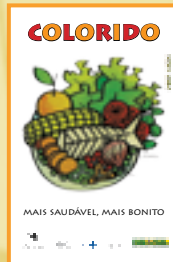


Anais e bibliografia anotada do congresso *Health Education in Cancer Control*, realizado em Ann Arbor, Michigan, Estados Unidos, em 1967
Fonte: Acervo da Bentley Historical Library.

O PROGRAMA SABER SAÚDE: PREVENÇÃO DO TABAGISMO E OUTROS FATORES DE RISCO

Desde 1998, o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, desenvolve o Saber Saúde. Iniciado a partir de um projeto-piloto realizado em quatro escolas do Rio de Janeiro, o programa possui alcance nacional, atuando em parceria com secretarias estaduais e municipais de saúde e educação, além das escolas públicas e privadas.

O Saber Saúde forma profissionais da Educação e da Saúde para trabalharem conteúdos relacionados à promoção da saúde e à prevenção com crianças, adolescentes e jovens brasileiros dentro das escolas. Apresenta informações de base científica que auxiliam os profissionais na abordagem do tema tabagismo e outros fatores de risco junto às comunidades escolar e local.



Cartazes produzidos para o Programa Saber Saúde nos anos 2000, na atividade Escola Livre de Tabaco. Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.

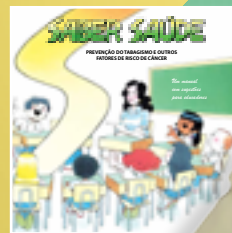
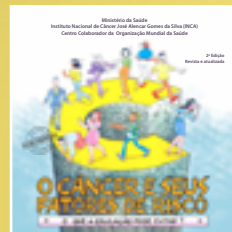


O material do programa é composto por dois livros, duas revistas para crianças e adolescentes, adesivos, cartazes, vídeos e um jogo. A ilustração de todo o material foi feita pelo cartunista Ziraldo e sua equipe, caracterizando a abordagem lúdica proposta na concepção do programa.



Cartazes, folhetos e livros produzidos para o Programa Saber Saúde, com ilustrações de Ziraldo

Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.



O PROJETO-PILOTO E A IMPLANTAÇÃO

Entre 1996 e 1997, uma equipe da Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e Prevenção Primária de Câncer (Contapp) organizou um projeto-piloto em quatro escolas do município do Rio de Janeiro, duas privadas e duas públicas. O projeto consistia no desenvolvimento de atividades no campo da educação em saúde para trabalhar com a prevenção ao tabagismo e outros fatores de risco com professores e estudantes.

Ao longo da aplicação do piloto, participaram 170 professores e 3.500 estudantes. Foram realizadas capacitações, atividades educativas e questionários avaliativos das ações. Para comparação da eficácia do projeto, também foram avaliadas duas escolas que não participaram das atividades (em formato de caso-controle). O público-alvo do projeto-piloto eram escolares da primeira à oitava séries do ensino fundamental (atualmente do segundo ao nono anos).



DO PROGRAMA EM NÍVEL NACIONAL



Folhetos produzidos para o Programa Saber Saúde, com ilustrações de Ziraldo
Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.





Nesse momento, foram produzidos os primeiros materiais educativos do Saber Saúde, como um manual destinado à capacitação dos professores e um livro com propostas de atividades em sala de aula.

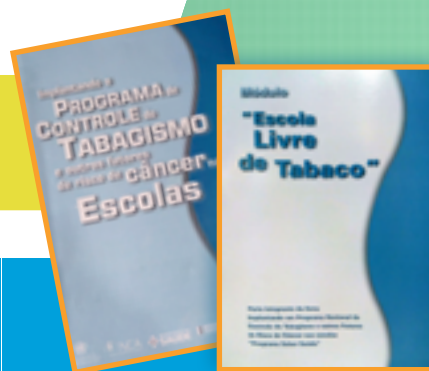


Livros produzidos para o Programa Saber Saúde, com ilustrações de Ziraldo
 Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.

NACIONALIZANDO O SABER SAÚDE

A partir de 1998, o Saber Saúde começou a ser implantado em nível nacional. A organização do programa segue as diretrizes mais amplas do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como base o funcionamento descentralizado e em rede.

Para tanto, o processo de implantação acontece em quatro níveis de estrutura: federal (Ministérios da Saúde e Educação); estadual (Secretarias de Saúde e Educação); municipal (Secretarias de Saúde e Educação); e local (as escolas). Dessa forma, a execução do programa ocorreria de acordo com as demandas e particularidades locais, tendo como



Materiais produzidos para orientar a implementação do Programa Saber Saúde em âmbito nacional
Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.

foco a atuação dos profissionais de cada região.

No primeiro movimento de implantação do programa, o INCA enviava os profissionais responsáveis pela execução do Saber Saúde aos Estados, para dialogar com as coordenações locais e realizar capacitações com professores e gestores dos setores de saúde e educação. Ao longo de vinte anos, a implantação do programa foi consolidada com coordenações em todos os Estados, contando com a adesão de vários municípios e escolas.

OS MATERIAIS DO SABER SAÚDE

Um dos aspectos marcantes do Saber Saúde é o seu conjunto de materiais didáticos, elaborados visando à capacitação dos professores e à proposição de atividades que permitam a abordagem de fatores de risco, notadamente o tabagismo, em sala de aula. Esses materiais são distribuídos às coordenações participantes e também estão disponíveis na página virtual do INCA.

Os dois livros, *Saber Saúde: prevenção do tabagismo e outros fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis* e *O câncer e seus fatores de risco: o que a educação pode evitar?*, possuem conteúdos diversos acerca da promoção da saúde e da prevenção, que podem ser abordados nas diferentes disciplinas do currículo escolar, tais como História, Educação Física, Matemática, Geografia, Ciências e Língua Portuguesa. A partir das atividades sugeridas, os professores podem trabalhar com o tema da saúde no espaço escolar.



Capas e ilustrações dos materiais produzidos para o Programa Saber Saúde, abordando os fatores de risco com tom lúdico
Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.



Além dos livros, há cartazes, revistas, *folders* e adesivos que buscam abordar o tema da prevenção aos fatores de risco de forma lúdica, por meio principalmente do traço característico de Ziraldo. Esses materiais também têm a função de apresentar o programa a diretores, pedagogos e professores, destacando a importância de realizar ações educativas para a prevenção de doenças crônicas com crianças e adolescentes.



Ilustrações dos materiais produzidos para o Programa Saber Saúde, abordando os fatores de risco com tom lúdico
Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.

O SABER SAÚDE NAS ESCOLAS

O espaço prioritário de atuação do Saber Saúde é o ambiente escolar. A capacitação de profissionais da educação e a inclusão de atividades voltadas à promoção da saúde na escola permitem a formação de cidadãos conscientes do seu papel individual e coletivo na melhoria das condições de vida e do ambiente.

Nas primeiras etapas da implantação do Saber Saúde, questionários padronizados eram distribuídos aos coordenadores estaduais para aplicação nas escolas. Em alguns questionários retornados ao INCA, é notado o quão comum era o consumo de tabaco em diversos espaços das escolas, como salas dos professores, pátios e bibliotecas.



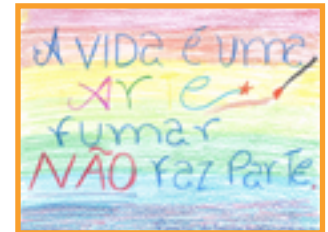
Apesar de ter sido aprovada no Brasil a Lei de Ambientes Livres, o tabagismo continua sendo um problema de saúde pública e o trabalho de promoção da saúde e prevenção merece destaque no espaço escolar.

Nas escolas, os estudantes realizavam atividades abordando os riscos representados pelo tabagismo, como a produção de cartazes similares aos distribuídos pelo Programa Saber Saúde, reforçando a mensagem de que o consumo de produtos derivados do tabaco é prejudicial à saúde.



Imagens da atuação da equipe do Programa Saber Saúde nas escolas, capacitando professores e desenvolvendo atividades com os alunos

Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.



O PROGRAMA SABER SAÚDE HOJE

Em 2012, foi lançado um curso-piloto na modalidade Educação a Distância (EAD) do Saber Saúde para capacitar profissionais da saúde e da educação em Curitiba. Desde então, o curso EAD passou a ser atividade regular do Saber Saúde, juntamente com as capacitações presenciais, permitindo que a implantação e a capacitação ocorram de maneira direta com os profissionais, alcançando localidades mais diversas.

O objetivo do curso EAD é instrumentalizar profissionais da educação e da saúde para implementar o Programa Saber Saúde. O curso está organizado em cinco unidades (Promoção da saúde; Fatores de risco; Adolescência e juventude; Estratégias da indústria do tabaco e Intervenção educativa), subdivididas em tópicos, exercícios, fórum de participação, biblioteca, glossário e outras funcionalidades.



Lançamento, divulgação e certificação do curso para capacitação no Saber Saúde, ofertado na plataforma de ensino a distância do INCA
Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.



Estão abertas as inscrições para o curso:

SABER SAÚDE

Prevenção do tabagismo e de outros fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis

EMENTA
São os indivíduos os seguintes fatores de risco para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis: consumo de tabaco, uso de álcool, exposição excessiva à radiação solar, inatividade física, alimentação inadequada, obesidade, baixo nível de estresse e os fatores de proteção: alimentação saudável, prática de atividades físicas e sexo seguro.

Aluno-aluna
Profissionais da Educação e da Saúde.

Proponente
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA em parceria com as Secretarias de Estado da Saúde e da Educação.

Objetivo do curso
Ofertar atividades aos profissionais da Educação e da Saúde para que trabalhem conteúdos voltados à prevenção do tabagismo e de outros fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis, dentre eles o câncer.

Metodologia
Curso a distância, ofertado na plataforma Moodle, disponibilizado pelo INCA. Realiza cinco unidades, subdivididas em tópicos, complementadas por indicações de leituras, links de navegação e vídeos que orientam o aprendizado e a reflexão.

Certificação
Os cursistas recebem certificado emitido pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Material pedagógico
Fornecido disponível na página do curso.

Condições pedagógicas exigidas pelo curso
Profissionais que tenham acesso à internet e disponibilidade semanal para estudo e realização das atividades exigidas pelo curso.

Inscrições
10/12 a 28/03/2014

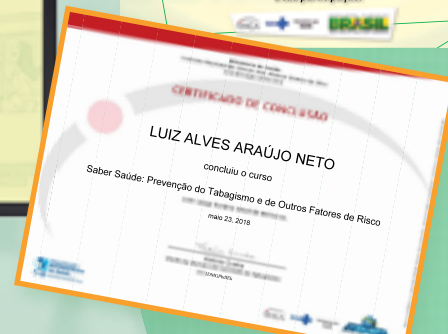
Para saber a inscrição entrar e acessar o INCA: <http://www2.inca.gov.br> ou acessar o endereço de inscrição no site: No campo "Curso a Distância" você deverá clicar no "Curso Saber Saúde" e no momento de inscrição, você deverá se inscrever.

Para saber mais sobre o curso: Reducao@inca.gov.br

Atenção:
O curso é gratuito somente para inscritos no site do curso. O curso deverá ser realizado a distância e a inscrição deverá ser feita no site de inscrição.

Para maiores informações contatar:
atendimento@inca.gov.br

Vamos lá, contamos com a sua participação!



Desde 2010, o Saber Saúde integra o Coletivo Técnico do Programa Saúde na Escola, uma política intersetorial dos Ministérios da Educação e da Saúde. Além disso, o Saber Saúde é parte fundamental das estratégias do Ministério da Saúde para alcançar os objetivos da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco, especialmente no que diz respeito à ampliação das ações de prevenção ao tabagismo e ao fortalecimento da promoção da saúde.

A ampliação do Saber Saúde é uma pauta importante na agenda do controle do tabagismo no Brasil. A educação em saúde é fundamental na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e no controle do câncer e de seus fatores de risco.



Ilustrações presentes nos materiais do Programa Saber Saúde
Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.



Logos da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco e do Programa Saúde na Escola, importantes políticas parceiras do Saber Saúde
Fonte: Divisão de Controle do Tabagismo/INCA.



REFERÊNCIAS

COLDITZ, Graham; BEERS, Courtney. "Active cancer prevention". In: ELWOOD, Mark; SUTCLIFFE, Simon (org.). **Cancer control**. New York: Oxford University Press, 2010. p. 23-42.

COSTA E SILVA, Vera da; ROMERO, Luiz Carlos. Programa Nacional de Combate ao Fumo. Plano de trabalho para o período 1988-2000. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p.245-254, 1988.

GOLDFARB, Luisa Mercedes da Costa e Silva. **Avaliação de um programa piloto de controle do tabagismo em quatro escolas do município do Rio de Janeiro**. 2000. 130 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Convenção-quadro para o controle do tabaco**: diretrizes para implementação dos artigos 5.3, 8º, 11 e 13. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Implantando o Programa saber saúde de controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer nas escolas**. Rio de Janeiro: INCA, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **O câncer e seus fatores de risco**: o que a educação pode evitar? 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2013a.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Saber saúde**: prevenção do tabagismo e outros fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis: um manual com sugestões para educadores. 3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2013b.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Vida nota 10**: quadrinhos, cartuns e outras brincadeiras malucas com grandes toques para a vida da gente. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2013c. 1 v.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Vida nota 10**: quadrinhos, cartuns e outras brincadeiras malucas com grandes toques para a vida da gente. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2013d. 2 v.

MONTORO, Antonio Franco; NOGUEIRA, Diogo Pupo. **Meio ambiente e câncer**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1985.

NARCISO, Anderson José de Almeida. **A medicina vai à escola**: ideias e práticas de saúde nos grupos escolares em Juiz de Fora, Minas Gerais (1906-1929). 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

OPPENHEIMER, G. M. Profiling risk: the emergence of coronary heart disease epidemiology in the United States (1947-1970). **International Journal of Epidemiology**, v. 35, n. 3, p. 720-750, June 2006.

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA. Informes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 23-24, 1985.

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA. Noticiário. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 29, p. 89-90, 1965.

SÁ, Renato Affonso Sant'Anna de. **Propaganda tabagista nas décadas de 1950 e 1970**: um enfoque nas revistas "O Cruzeiro" e "Planeta". 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TEIXEIRA, Luiz Antonio; FONSECA, Cristina. **De doença desconhecida a problema de saúde pública**: o INCA e o controle do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2007.

TEIXEIRA, Luiz Antonio; JAQUES, Tiago Alves. Legislação e controle do tabaco no Brasil entre o final do século XX e início do XXI. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 295-304, jul./set. 2011.

TEIXEIRA, Luiz Antonio; PORTO, Marco Antonio; NORONHA, Claudio Pompeiano. **O câncer no Brasil**: passado e presente. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012.

TIMMERMANN, Carsten. "As depressing as it was predictable? Lung cancer, clinical trials, and the Medical Research Council in Postwar Britain". In: CANTOR, David. (org.) **Cancer in the twentieth century**. Baltimore: John Hopkins University Press, 2008. p. 312-334.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Prevention of cancer**. Report of a WHO Expert Committee. Geneva: WHO, 1964.



Este livro foi impresso na gráfica Fox Print em Offset,
papel couché 120g, 4/4.
Fonte: Museo Sans 500, corpo 8.
Rio de Janeiro, julho de 2019.



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



História do Câncer
Atores, Cenários e Políticas Públicas



Casa de
Oswaldo Cruz



DEQUE SAÚDE
136
GOVERNO FEDERAL
www.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

